



LETRA CURSIVA

Daniela Meggiolaro¹

Ivonete Lúcia kuchak²

Maísa Tatiana Baumkarten Lukaszewski³

Instituição: Escola Municipal Fundamental Soares de Barros

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Linguagens e suas Tecnologias

Introdução

Esse trabalho tem como tema a transição do traçado da letra bastão para a letra cursiva para crianças do 2º ano do Ensino Fundamental, apresentando os benefícios da aquisição dessa habilidade para o pensamento crítico e o desenvolvimento de cada criança, transcendendo para a vida, em diferentes momentos. A criança, ao conhecer o mundo letrado e deparar-se com diversos tipos de letras e podendo ter a oportunidade de usá-las, interage sobre o objeto de estudos. Com essa interação, transforma-se ao usar o conhecimento diariamente na escola quanto na vida familiar e dentro do seu contexto social.

A perspectiva teórica delineada por Lev Semenovich Vygotsky pode ser compreendida em termos de três temas gerais que estão presentes em todas as suas obras: a) o uso de um método genético ou de desenvolvimento; b) a afirmação de que o funcionamento mental superior no indivíduo provém de processos sociais; e c) a afirmação de que os processos sociais e psicológicos humanos são moldados fundamentalmente por ferramentas sociais, ou formas de mediação (Wertsch apud Vygotsky; Luria, 1996, p. 9).

Vygotsky nos mostra a importância do convívio para a construção do conhecimento de cada criança, sempre respeitando o tempo de cada uma. Por isso, é tão importante essas interações.

¹ Professora do 2º Ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Fundamental Soares de Barros – Ijuí (RS). E-mail: daniela.mg@prof.smed.ijui.rs.gov.br

² Professora do 2º Ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Fundamental Soares de Barros – Ijuí (RS). E-mail: ivonetekuchak@hotmail.com

³ Professora do 2º Ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Fundamental Soares de Barros – Ijuí (RS). E-mail: maisatbl@hotmail.com



O interesse pelo tema neste nível de ensino, visa estabelecer a garantia de um entendimento mais profundo com o intuito de responder os objetivos propostos, assim, optamos por uma abordagem qualitativa, por se constituir em uma metodologia capaz de obter informações e auxiliar na prática docente.

Caminho metodológico

Neste trabalho, foi utilizada a metodologia qualitativa, em formato de relato de experiência sobre o tema escolhido “Letra Cursiva” que expõe a prática vivenciada no ambiente escolar, em turmas de segundo ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Fundamental Soares de Barros.

O aprendizado da letra cursiva, inicia-se na Educação Infantil, quando o docente trabalha com a coordenação motora fina, com os movimentos das mãos, ao desenhar, pintar, com brincadeiras dirigidas, movimentos mais precisos, delicados, desenvolvendo habilidades que acompanharão a criança por toda a vida, e que auxiliarão as crianças a escreverem as letras com maior facilidade. Ao ser introduzida a letra cursiva no 2º ano do Ensino Fundamental e ser ampliada nos anos seguintes, é necessário um olhar atento sobre esse processo para cada uma das crianças, pois para que ocorra essa transição de forma correta e significativa, é necessário apresentar a elas, os benefícios que vão ter ao aprender esse traçado de forma que seja também trabalhado de acordo com a realidade em que as crianças vivem e a utilizarão em situações reais.

A curiosidade e o desejo de escrever com a letra cursiva fazia parte das turmas. Partindo então da curiosidade e interesse das crianças, muitas atividades foram realizadas para que a escrita cursiva fosse inserida de forma lúdica e criativa. As seguintes ações foram desenvolvidas: Contação de história, colagem de lã no nome, movimentos introdutórios das letras, parlendas, apresentação do traçado e das letras cursivas, brincadeiras e caderno de caligrafia.

A partir da contação da história “De fio em fio a história se desfia” (2007), da escritora Elvira Drummond, história escolhida com o objetivo de capturar a atenção das crianças e tornar a aprendizagem divertida, envolvente e com aprendizados através da história de uma aranha que, em vez de fazer teia, gostava de fazer meia, refletiu-se com as crianças a comparação de como a agulha com a linha costura, as letras também se ligam para formar as palavras. Cada fio é diferente, e unidos tecem uma linda teia que simboliza as conexões desejadas para o que se deseja. A partir da reflexão da história, foi realizada a atividade de colagem de lã no nome escrito com letra cursiva. Após, os nomes foram colocados numa grande teia, simbolizando que nossos fios emaranhados e entrelaçados formaram uma linda teia, cheia de bons sentimentos. Além dessas atividades, foram desenvolvidas, a partir da história a roda de conversa, explorando a capa do livro e a história, rimas e palavras.

Figura 1 – Teia de barbante, com os nomes em letra cursiva.



Fonte: Acervo pessoal das autoras

Dando continuidade às atividades de letra cursiva, foi apresentado o alfabeto maiúsculo e minúsculo, com setas indicando os movimentos para traçar as letras, parlenda dos movimentos base introdutórios das vogais cursivas, o traçado das letras maiúsculas e minúsculas tinha como o objetivo garantir o ritmo do movimento de traçar e ao mesmo tempo estimular a atenção e a direção dos movimentos.

As turmas trabalharam com o caderno de caligrafia, no qual primeiramente exploraram práticas que ajudaram as crianças na escrita da letra cursiva, movimentos introdutórios (só os movimentos), treinando de várias formas diferentes movimentos que auxiliaram para a escrita cursiva, desenvolvendo a coordenação motora, memória visual e a fluência na escrita.

Foram oportunizadas brincadeiras desafiando as crianças a ler e escrever algumas letras emendadas na caixa com areia ou outras superfícies, modelando letras com massinha de modelar, escrevendo no quadro com giz, aventurando-se no colorido das folhas mágicas, traçando com tinta e também utilizando materiais alternativos para escrever, como carvão e giz de cera, além disso, foi criado momento para brincar de adivinhar o traçado no ar das letras cursivas, utilizando o dedo indicador em dupla e o outro colega tinha que adivinhar. As vivências da habilidade de escrever fica, assim, associada na memória da criança como essencialmente ligada às novas descobertas, à experiência social de apreender e compartilhar conhecimento.



(...) quando no plano visual, fazendo-a reconhecer, memorizar e traçar a forma das letras. Desde esse estágio, que pode ter lugar na escola maternal, ter-se-á oportunidade de orientar bastante cuidadosamente sobre as letras a fim de que se torne claro à criança que cada letra se lê numa direção fixa e que um b, um p, um d, ou um q são, pois, formas diferentes. Escrevê-las ou traçá-las com o dedo contribui, certamente, a transpor, com sucesso esta etapa importante (Dehahene, 2014, p. 246).

À medida que as professoras perceberam que as crianças foram adquirindo habilidade e destreza no traçado das letras cursivas, exploraram o caderno de caligrafia, inicialmente com letras, sílabas, exercícios para que as crianças aprendam a ligar as letras. Depois que aprenderam a ligar, bastava escreverem a palavra completa, sem interrupção da escrita. Também foram incentivadas a escrever frases. Assim, com a prática do caderno de caligrafia, as crianças puderam aprimorar o traçado e o reconhecimento de formas e padrões para facilitar o processo de leitura e escrita, prosseguindo com atividades, estimulando as crianças com desafios para que elas pudessem praticar a escrita de forma fluente e contextualizada diariamente com o ensino.

A aprendizagem da leitura exige ultrapassar esse estágio de espelho de “desaprender” a generalização por simetria. Como? A distinção entre direita e esquerda começa verossimilmente na via dorsal, aquela que comanda os gestos no espaço. A criança aprende a traçar os contornos das letras e associa os gestos e as orientações diferentes de cada um deles. Progressivamente, esta aprendizagem motora se transfere à via visual ventral que reconhece os objetos. A criança aprende a prestar atenção a imagem das letras numa orientação particular. Ela aprende a vê-las como traços de duas dimensões mais que como volumes que podemos virar no espaço. Constrói-se então uma competência para os grupos de letras (Dehahene, 2014, p. 312-313).

Ao término dessa jornada, as crianças recordaram dessa aventura muito divertida e mágica, onde aproveitaram desenvolver essa habilidade de escrever em letra cursiva, com muitas descobertas.

Resultados e Discussão

Conferindo às práticas relacionadas ao uso da letra cursiva, percebeu-se os reflexos nesta etapa de ensino. Podemos incluir muitos resultados positivos com as crianças em seu processo de aprendizagem utilizando a letra cursiva, pois a escrita, trouxe mais memorização de conteúdos, o desenvolvimento da leitura e da interpretação, agilidade, atenção, interação e a capacidade de solucionar problemas que são apresentados cotidianamente às crianças. As crianças também observaram que conseguiam escrever mais rápido, com traçado claro e que isto as auxiliava a lembrar melhor das coisas que escreviam e a terem paciência.

Em cada ação foi exercitado e desenvolvido a identidade do traçado de cada criança, em que as mesmas estiveram empenhadas com as aulas e quando foram apresentadas às novas letras.



Algumas precisaram trabalhar mais o reconhecimento das letras, outras o aperfeiçoamento do traçado, desafios que quando se depararam, foram inspirados a superarem com auxílio das professoras e colegas, com muita paciência, conversa e concentração.

Ao final, as crianças perceberam que conseguiram superar a escrita de algumas letras que achavam que não conseguiriam fazer, superando as dificuldades momentâneas. Por isto, seu ritmo e suas dificuldades devem ser respeitados, sendo o incentivo e auxílio as melhores formas de ajudar a desenvolver essa habilidade. Além dos traçados das letras e nomes, as crianças precisam aprender os sons das letras para consolidar o princípio alfabético - conhecimento essencial para aprender a ler e a escrever.

Para as professoras foi muito prazeroso e, devido a isto, continuaram com os estudos e aprendizagens, proporcionando às crianças progredir cada vez mais, celebrando a nova conquista com sinergia, afeto e alegria.

Conclusão

Com esse trabalho concluímos que contribuímos significativamente para o aprendizado das crianças, como a conquista do raciocínio lógico, da coordenação motora, concentração, desenvolvimento cognitivo, perspectivas de extrema importância quando se pensa na formação plena das crianças. Sobretudo para nossa prática pedagógica diariamente em sala de aula, também, para que tenhamos um olhar e se tornasse mais empático com a criança que está vivendo o processo de aquisição da leitura e da escrita e por compreender quão trabalhoso e delicado é esse movimento para um cérebro em construção.

Referências

CAMINI, Patrícia. **Escrita à mão, letra cursiva e caligrafia**. Presença Pedagógica, v. 19, n. 113, p. 26-32, set./out. 2013. DEHAENE, Stanislas. Os neurônios da leitura: como a ciência explica nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012.

DRUMMOND, Elvira. **De fio em fio a história se desfia**. 2. ed. Fortaleza: Editora IMEPH, 2007.

LURIA, A. R.; **Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança** / L.S. Vygotsky e A. R. Luria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.